

Teleconferência de Resultados em Português

Data: 20 de Maio de 2014

Horário: 10h00 (Brasília)
9h00 (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155

Senha de acesso: Celesc

Cot. da Ação PN 31/03/2014

CLSC4 R\$ 16,50/ação

Varição no 1T14

CLSC4: -3,4%

Ibovespa: -2,2%

Valor de Mercado em 31/03/2014

R\$ 1.001 milhões

US\$ 424 milhões

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 31/03/2014

Dívida Líq/EBITDA 12M (DISCo): 0,9x

LPA 1T14 (R\$/ação): -1,89

VPA (R\$/ação): 53,53

Cot./VPA: 0,3x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 15 de maio de 2014 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 31 de março de 2014 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

Energia Distribuída cresce 11,3% no trimestre e EBITDA Consolidado Ajustado soma R\$89,8 Milhões

Principais Destaques:

- Crescimento de 11,3% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 6.296 GWh no 1T14;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) registrou R\$1,2 bilhão no 1T14, 1,6% superior ao 1T13. Mesmo com a redução de tarifas promovida pelo governo federal a partir de Fev/13 (Lei 12.783/13), a Receita com Fornecimento de Energia Elétrica na subsidiária de distribuição cresceu 14,9% em relação ao 1T13;
- Nos gastos gerenciáveis consolidados, destaca-se a redução de 21,8% nas despesas recorrentes com Pessoal (remuneração + despesa atuarial);
- O Lucro Líquido Ajustado da Companhia no trimestre foi de R\$5,7 milhões, revertendo o Prejuízo Ajustado de R\$38,1 milhões no 1T13;
- A Celesc Geração apresentou alta de 174% na ROL, Lucro Líquido de R\$32,0 milhões e EBITDA de R\$53,0 milhões, refletindo impacto positivo dos preços do mercado de curto prazo de energia;
- O EBITDA Consolidado Ajustado somou R\$89,8 milhões no trimestre (alta de 55,5%), refletindo o desempenho da subsidiária de geração e a redução dos gastos gerenciáveis (PMSO);
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$63,4 milhões no 1T14, redução de 9,6% em relação ao 1T13;
- A Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2014 aprovou a distribuição de proventos no valor total de R\$56,7 milhões, R\$1,5252 por ação PN. Com base na cotação inicial do exercício de 2014, o valor representa *dividend yield* de 9,5%.

Principais Indicadores

Indicadores Operacionais

Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)

5.654 6.296 11,3%

Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)

128.287 130.215 1,5%

SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)

157.275 161.685 2,8%

Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)

Receita Operacional Bruta

1.784,7 1.859,1 4,2%

Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)

1.229,1 1.249,2 1,6%

Custos e Despesas Operacionais

(1.491,6) (1.384,8) -7,2%

EBITDA (IFRS)

(155,2) (22,4) 85,6%

EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)

57,8 89,8 55,5%

Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)

(180,7) (72,8) 59,7%

Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrente)

(38,1) 5,7 115%

Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica

70,2 63,4 -9,6%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

1 – Visão Geral

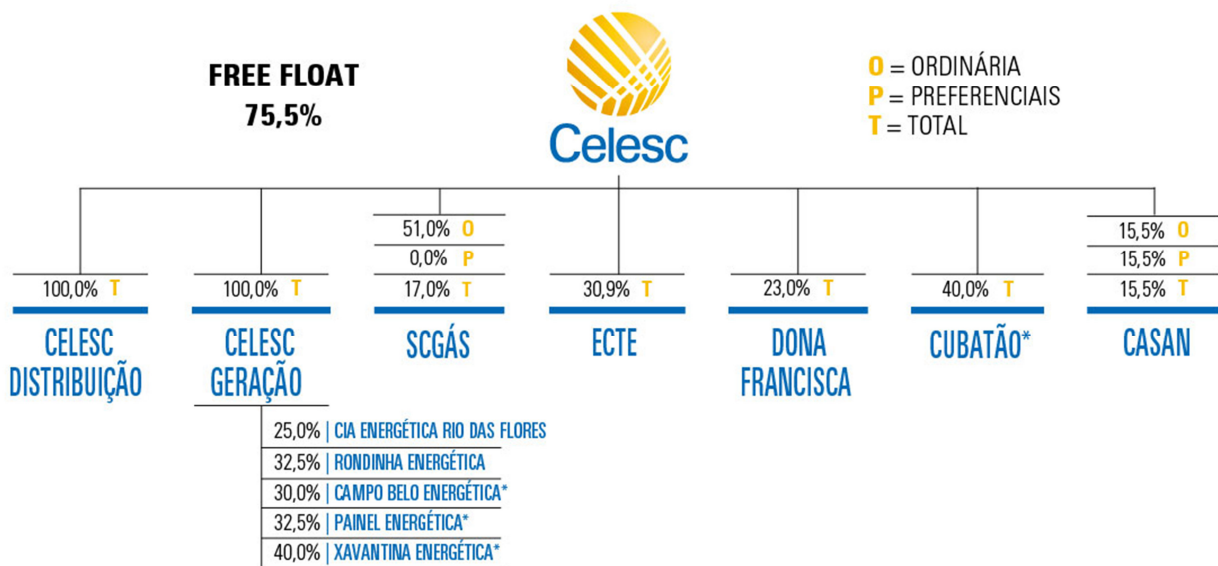
A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Março - 2014

ESTADO SC	PREVI	ELETRORBRAS	CELOS PLUS	TARPON	GF LPAR FIA	POLAND FIA	OUTROS
50,2% O	33,1% O	0,0% O	8,6% O	0,0% O	1,6% O	0,0% O	6,4% O
0,0% P	1,9% P	18,0% P	1,0% P	22,5% P	9,0% P	12,3% P	35,3% P
20,2% T	14,5% T	10,8% T	4,0% T	13,4% T	6,1% T	7,3% T	23,7% T



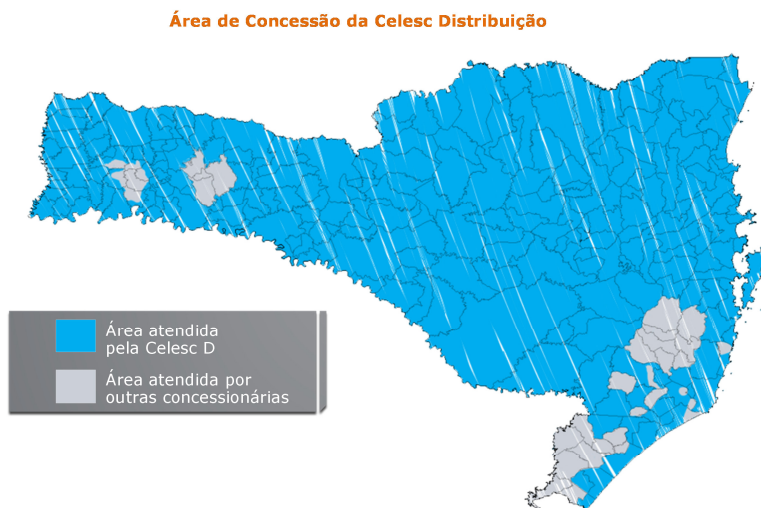
* Não Operacional / Projeto em desenvolvimento

Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,6 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo da classe residencial apresentou crescimento de 18,3% no primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.570 GWh. Seu faturamento bruto nos três primeiros meses de 2014 alcançou a casa de R\$1,8 bilhão.



Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Com a conclusão das obras de repotenciação da PCH Pery em Agosto/2013 e respectiva autorização para operação comercial (Outubro/2013) a potência total instalada do parque gerador próprio passou a somar 106,75 MW. O quadro a seguir, apresenta as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			95,80	60,49

Foi excluída da decisão a PCH Pery com questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Piraí	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
Total - MW			10,95	7,74

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no mês de julho/13, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018. Esse mesmo procedimento será adotado para a PCH Celso Ramos quando restar o prazo de 5 (cinco) anos para o vencimento de sua concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a Chamada Pública 001/2012 que havia tornado pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento e que estivessem alinhados a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. A referida Chamada Pública deu início ao processo de análise de 48 novos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1,5 GW de potência instalada.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação, com destaque para a PCH Rondinha que entrou em fase de comissionamento (operação teste) nesse primeiro trimestre:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha*	Passos Maia/SC	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,90	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,75	0,44
Total - MW		19,20	10,76		5,52	3,10

* Empreendimento em comissionamento (operação teste)

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física*	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física*	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,74	40,0%	2,43	1,50	2015	Início obras janeiro/2014
Total - MW		25,28	15,26		8,42	5,09		

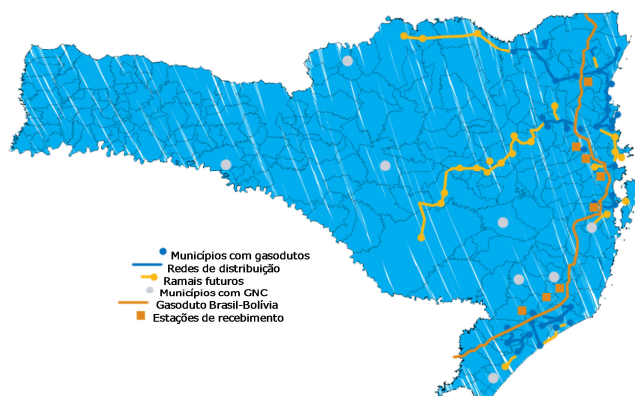
* Para os novos empreendimentos, ainda não há emissão da GF pelo MME. Os dados apresentados são estimados nos projetos.

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.053 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (218), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,9 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 5,8 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, a previsão de conclusão é em 2014. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No primeiro trimestre de 2014 a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 12,2% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu menos que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 9,6% de aumento, assim como a carga Brasil, com crescimento de 7,3%.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	1T
Carga Brasil (GWh)*	2014	146.336
	2013	136.372
	Var. %	7,3%
Carga Sul (GWh)	2014	25.740
	2013	23.489
	Var. %	9,6%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2014	6.828
	2013	6.088
	Var. %	12,2%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

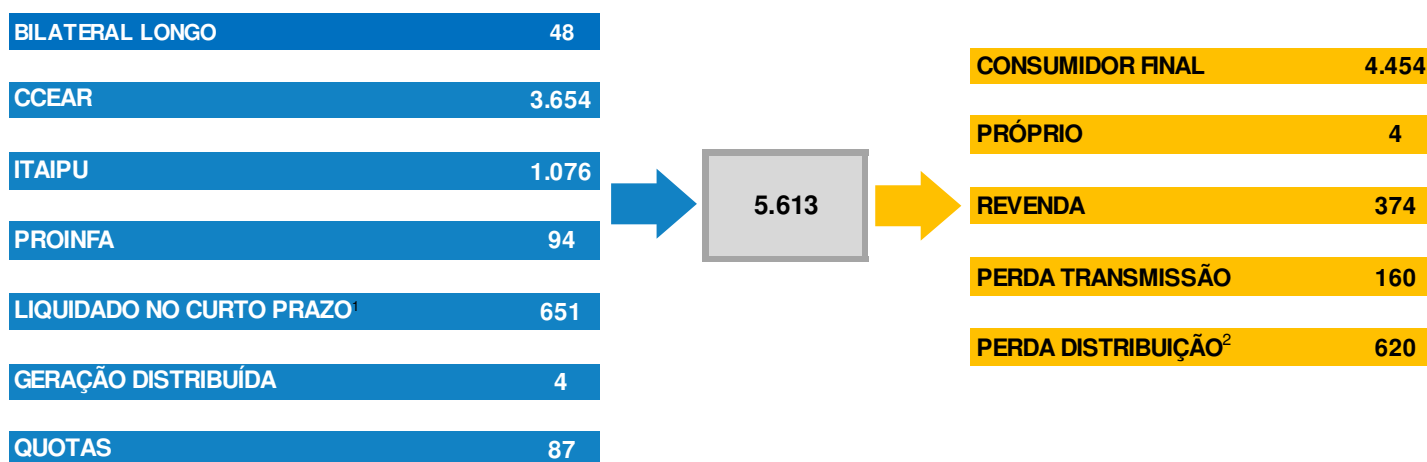
Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Balanco de Energia Elétrica

Ao longo do primeiro trimestre de 2014, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 5.613 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 73,6% de contratos CCEARs, 21,7% Itaipu, e 4,7% outros.

Balanco Energético 1T14 (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

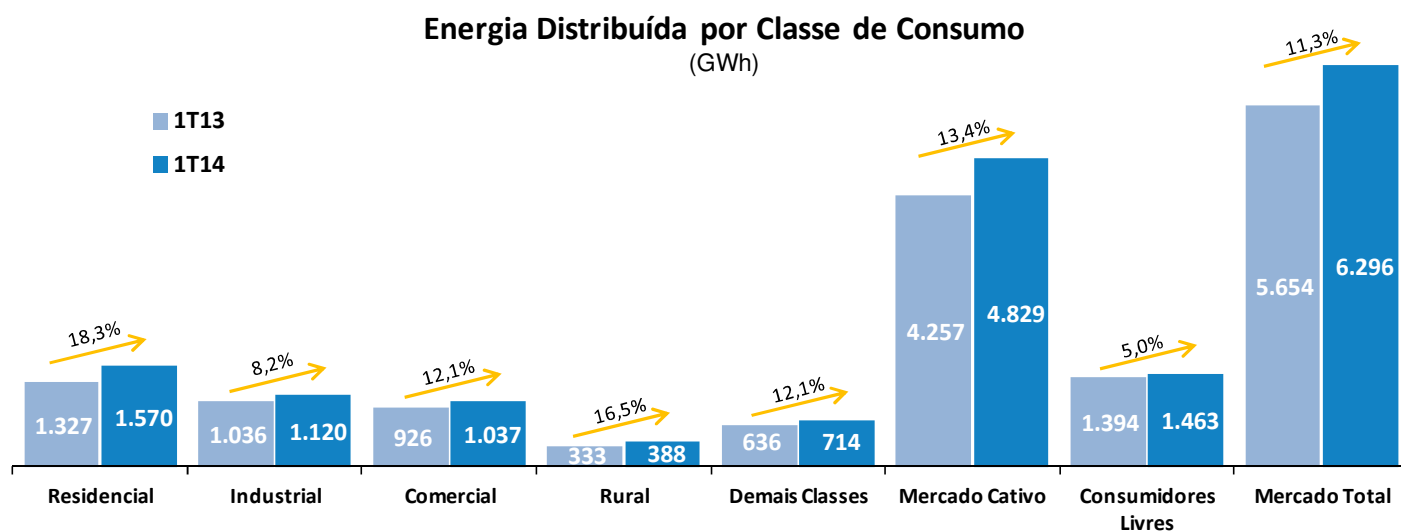
Energia Distribuída

A energia fornecida pela Celesc Distribuição para o Mercado Cativo teve aumento de 13,4% no primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.829 GWh. Com relação ao Mercado Total, incluindo consumidores livres, o crescimento foi de 11,3%, atingindo 6.292 GWh.

O maior destaque ocorreu na classe residencial, que registrou crescimento de 18,3% no trimestre. Essa classe representou 33% de toda a energia distribuída pela Celesc Distribuição no 1T14. A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no primeiro trimestre de 2014:

Celesc Distribuição S.A. Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)			
Classe de Consumo	Consumo (GWh)		
	1T13	1T14	Var. %
Residencial	1.327	1.570	18,3%
Industrial	1.036	1.120	8,2%
Comercial	926	1.037	12,1%
Rural	333	388	16,5%
Demais Classes	636	714	12,1%
Poder Público	98	112	13,5%
Iluminação Pública	134	143	6,8%
Serviço Público	80	84	6,2%
Suprimento de Energia	324	374	15,4%
Mercado Cativo	4.257	4.829	13,4%
Consumidores Livres	1.394	1.463	5,0%
Industrial	1.281	1.318	2,9%
Comercial	72	87	21,3%
Rural	9	10	1,9%
Suprimento	32	49	53,2%
Mercado Total	5.651	6.292	11,3%
Consumo Próprio	3	4	4,8%
Mercado Total	5.654	6.296	11,3%

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição:



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

No primeiro trimestre de 2014, o consumo da classe residencial apresentou crescimento de 18,3% em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.570 GWh. O clima tem um papel muito importante para justificar esse desempenho. Os primeiros dois meses de 2014 apresentaram temperaturas muito mais elevadas do que o mesmo período em anos anteriores. O uso de condicionadores de ar foi intenso no primeiro trimestre e transformou-se em uma necessidade devido às altas temperaturas. Tais aparelhos são os principais responsáveis pelo brusco aumento no consumo de energia elétrica nas residências.

Industrial

Nos últimos trimestres, a classe industrial cativa apresentou crescimento de 8,2% no consumo de energia elétrica entre janeiro e março de 2014 em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 1.120 GWh.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial cresceu 12,1% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, atingindo 1.037 GWh. O alto crescimento deve-se à base comparativa baixa (1T13) e também ao mesmo motivo da classe residencial: o forte calor. Como nas residências, o comércio também faz mais uso de aparelhos de ar condicionado em situações de temperaturas muito elevadas, como foi o caso do primeiro trimestre de 2014. Cabe ressaltar que o alto crescimento aconteceu mesmo existindo consumidores migrando para o Ambiente de Contratação Livre – ACL nessa classe.

Rural

O consumo da classe rural cativa aumentou 16,5% entre janeiro e março de 2014, comparado com o mesmo período de 2013, atingindo 388 GWh.

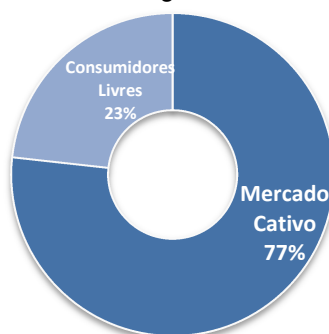
Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No primeiro trimestre de 2014 o consumo dos demais segmentos aumentou 12,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 714 GWh. Dentre as classes que compõem essa categoria, a que mais se destacou foi Suprimento de Energia com 15,4% de aumento, seguida por Poder Público com aumento de 13,5%, Iluminação Pública com crescimento de 6,8%, e por último o Serviço Público que apresentou um acréscimo de 6,2%. O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo na área de concessão atendida pela Celesc Distribuição:



Desempenho do Mercado Livre

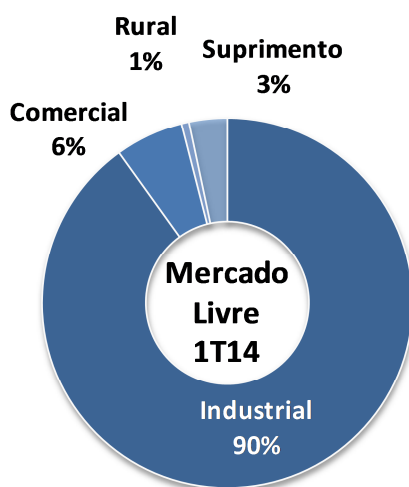
Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no primeiro trimestre de 2014, o mercado cativo representou 76,7% e os clientes livres representaram 23,3%, conforme mostra o gráfico abaixo:



No primeiro trimestre do ano, o consumo dos clientes do Mercado Livre cresceu 5,0% na comparação com o mesmo período em 2013, atingindo 1.463 GWh. É possível constatar uma desaceleração no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre.

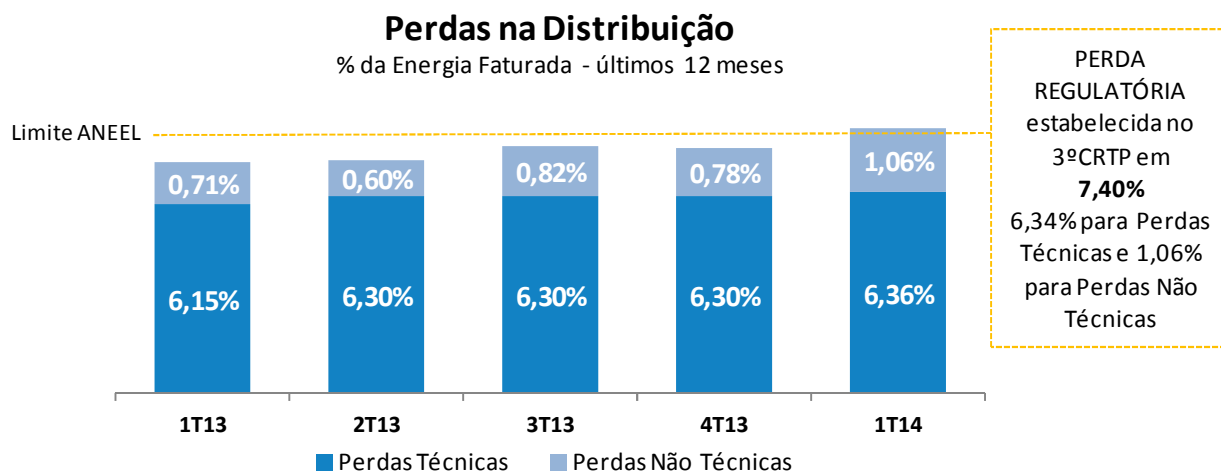
No 1T14, 90,1% do consumo realizado por consumidores livres localizados na área de concessão da Celesc foi originário da classe industrial. Já na classe comercial, que representou 6,6% do Mercado Livre, o movimento de migração para o ACL – Ambiente de Contratação Livre ainda é novo, com tendência de crescimento. No trimestre, o consumo dessa classe foi 21,3% superior ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, o gráfico apresenta a participação de cada segmento no consumo total dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:



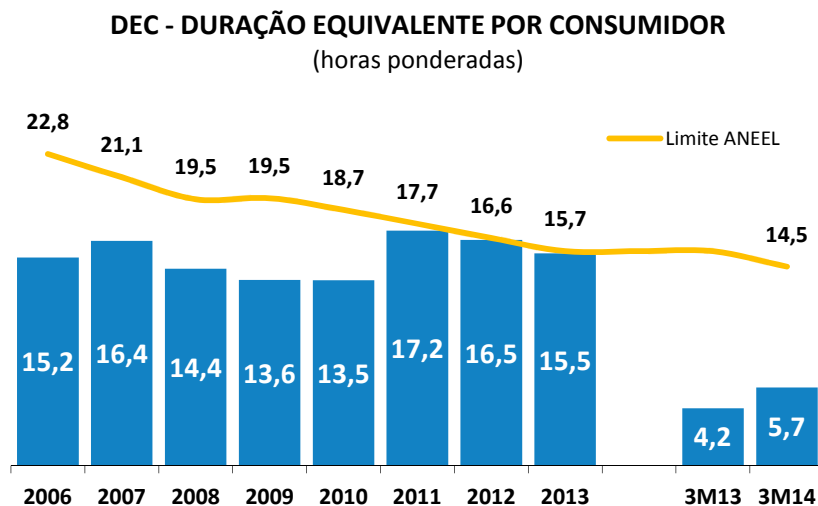
Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,34% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,06% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até março de 2014, as perdas globais representaram 7,42% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,36% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2013) e 1,06% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

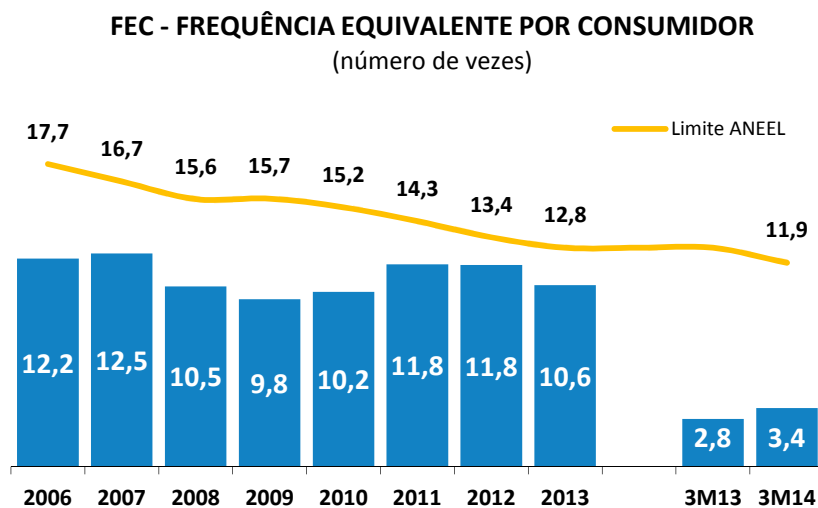


Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado do primeiro trimestre de 2014 foi de 5,7 horas, 35,7% acima do verificado em relação ao mesmo período de 2013.



Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou um aumento de 22,5%, representando 3,4 interrupções no trimestre.



2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.760,7	1.797,8	2,1%
Deduções da Receita Operacional	(502,6)	(554,7)	10,4%
Receita Operacional Líquida	1.258,1	1.243,1	-1,2%
Custos e Despesas Operacionais	(1.471,0)	(1.368,5)	-7,0%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(1.095,3)</i>	<i>(1.063,8)</i>	<i>-2,9%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(375,7)</i>	<i>(304,7)</i>	<i>-18,9%</i>
Resultado das Atividades	(212,9)	(125,4)	41,1%
EBITDA	(174,6)	(84,5)	51,6%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>-13,9%</i>	<i>-6,8%</i>	
Resultado Financeiro	8,5	44,1	418%
IR/CSLL	17,1	(26,2)	
Lucro/Prejuízo Líquido	(187,3)	(107,4)	42,7%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>-14,9%</i>	<i>-8,6%</i>	

Destques do Resultado

Os principais destaques positivos no resultado trimestral da Celesc Distribuição foram: (i) o crescimento das receitas com fornecimento e suprimento de energia que, somadas, apresentaram aumento de 15,5% em relação ao primeiro trimestre de 2013 (+R\$206,5 milhões); e, (ii) a redução nas despesas com Pessoal que foram R\$33,5 milhões menores ao realizado no 1T13, queda de 21,6%.

No entanto, a Receita Operacional Líquida apresentou ligeira queda de 1,2% influenciada pela redução da Receita com Energia Elétrica de Curto Prazo (rubrica que tem relação direta com as contabilizações realizadas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE) e pelo aumento nas Deduções da Receita Bruta.

Deve-se considerar que os aportes realizados à Celesc Distribuição pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e pelo novo mecanismo denominado Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, apesar de reduzirem os gastos não-gerenciáveis (Custos com Energia Elétrica), não foram suficientes para cobrir o total de custos com Parcela A não previstos tarifariamente.

A Companhia registrou Prejuízo Líquido de R\$107,4 milhões no 1T14 (ante prejuízo de R\$187,3 milhões no 1T13). A Margem EBITDA foi negativa em 6,8% no trimestre. Ajustando o resultado da distribuidora pelo efeito de Ativos e Passivos Regulatórios, a Margem EBITDA passa a ser de 2,9% no 1T14. Maior detalhamento dos ajustes no resultado nas páginas 19 e 20 deste release.

Celesc Distribuição S.A. | IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios* - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
EBITDA(IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	45,4	34,8	-23,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada* (%)</i>	<i>3,8%</i>	<i>2,9%</i>	
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	(40,0)	(24,2)	39,5%
<i>Margem Líquida Ajustada* (%)</i>	<i>-3,3%</i>	<i>-2,0%</i>	

* Exclui Receita de Construção

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.760,7	1.797,8	2,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.303,1	1.496,8	14,9%
Suprimento de Energia	27,1	39,9	47,3%
Energia Elétrica de Curto Prazo	253,4	54,3	-78,6%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	60,2	52,0	-13,6%
Arrendamento e Aluguéis	11,1	1,6	-85,2%
Renda de Prestação de Serviços	1,0	0,4	-56,3%
Outras Receitas*	55,1	101,5	84,2%
Receita de Construção	49,6	51,2	3,2%

* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 1T14 alcançou R\$1.797,8 milhões, um acréscimo de 2,1% em relação ao mesmo período de 2013. Sem considerar os efeitos da Receita de Construção¹ (R\$49,6 milhões no 1T13 e R\$51,2 milhões no 1T14), a Receita Operacional Bruta apresenta o mesmo percentual de crescimento.

Apesar da evolução aparentemente modesta, a ROB foi influenciada positivamente nos três primeiros meses de 2014 pelos seguintes fatores:

- (i) incremento de R\$193,7 milhões (+14,9% em relação ao 1T13) da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica, refletindo o crescimento da ordem de 13,4% no consumo dos consumidores cativos da Celesc Distribuição;
- (ii) o reajuste tarifário concedido pela ANEEL à concessionária, com efeito médio de +13,73% a partir de agosto de 2013;
- (iii) o valor de R\$95,4 milhões no trimestre na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, sendo homologados pela ANEEL e pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

Por outro lado, os principais impactos negativos na Receita Operacional Bruta do período foram:

- (iv) Revisão Tarifária Extraordinária - RTE, implementada a partir de 24 de janeiro de 2013, em decorrência da Lei 12.783/13, que teve impacto médio de -19,13% sobre as rubricas *Fornecimento de Energia Elétrica*, *Suprimento de Energia* e *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)*;
- (v) a redução de receita com Energia Elétrica de Curto Prazo, que se refere basicamente à liquidação financeira (via CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas. Essa rubrica representou R\$199,1 milhões a menos na ROB quando comparado ao valor registrado no 1T13.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL
Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

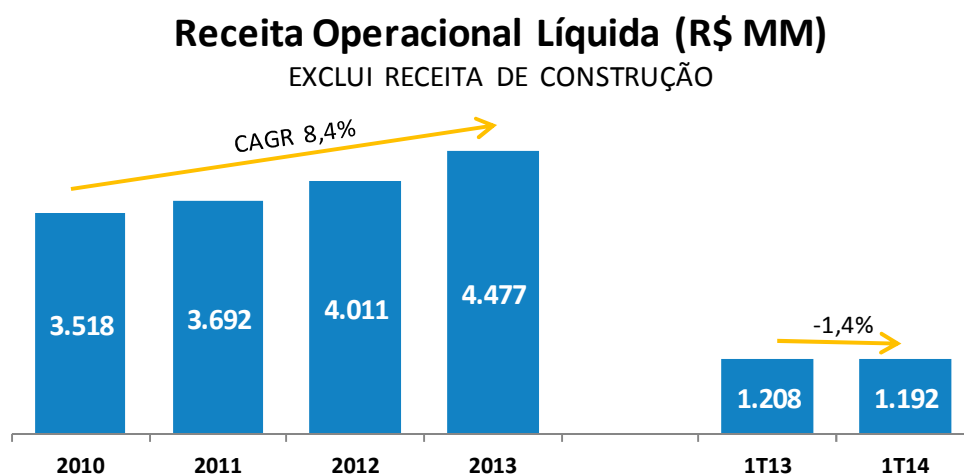
R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(502,6)	(554,7)	10,4%
ICMS	(307,6)	(363,0)	18,0%
PIS/COFINS	(153,0)	(161,4)	5,5%
Reserva Global de Reversão - RGR	(3,5)	0,0	-100%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(14,5)	(18,5)	27,7%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(12,6)	0,0	-100%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,8)	(5,9)	1,3%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(5,5)	(5,9)	7,2%
Outros	(0,0)	(0,0)	-97,9%

¹ A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

As Deduções da Receita Operacional apresentaram um aumento de 10,4% no 1T14, somando R\$554,7 milhões, o que representa 30,9% da Receita Operacional Bruta - ROB no período. Além do aumento na conta ICMS de aproximadamente R\$55,3 milhões (acompanhando o crescimento da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica), destaque para a alta na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$18,5 milhões no período (27,7% acima do verificado no 1T13). As rubricas Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC) deixaram de incidir a partir da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária – RTE de janeiro/13.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2014 atingiu o montante de R\$1.243,1 milhões, 1,2% inferior ao 1T13. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$1.191,9 milhões, redução de 1,4% em relação ao período comparativo. A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média de 8,4% nos últimos três exercícios sociais, o desempenho aquém da média no presente trimestre deve-se principalmente à queda na rubrica de Receita com Energia Elétrica de Curto Prazo (conforme já explicado anteriormente).



DESPESAS OPERACIONAIS

Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.471,0)	(1.368,5)	-7,0%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(1.095,3)	(1.063,8)	-2,9%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(823,4)	(730,3)	-11,3%
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	(58,6)	(227,3)	288%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(184,7)	(75,4)	-59,2%
PROINFA	(28,5)	(30,8)	7,8%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(287,8)	(212,6)	-26,1%
Pessoal e Administradores	(154,9)	(121,4)	-21,6%
Materiais	(4,5)	(5,9)	32,9%
Serviços de Terceiros	(45,6)	(52,0)	14,0%
Outras Despesas	(58,3)	(31,8)	-45,5%
Provisões, líquidas	(24,5)	(1,5)	-93,8%
Depreciação / Amortização	(38,3)	(40,9)	6,9%
Custo de Construção	(49,6)	(51,2)	3,2%

No 1T14 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição somaram R\$1.368,5 milhões, redução de 7,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2013. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora foram reduzidos em 7,3% no período.

Custos com Energia Elétrica

Os gastos não-gerenciáveis da Celesc Distribuição (despesas com energia elétrica e respectivos encargos) no primeiro trimestre de 2014 somaram R\$1.063,8 milhões, redução de 2,9% em relação aos três meses de 2013. A relativa estabilidade só foi possível pela compensação advinda dos repasses da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR criada e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE para cobrir os custos extraordinários com energia térmica e com o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país).

Os referidos reembolsos foram registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais, sendo que a Celesc Distribuição teve R\$552,8 milhões homologados pela ANEEL e contabilizados no 1T14 conforme detalhamento abaixo.

Celesc Distribuição S.A. Redução Gastos Não-Gerenciáveis 1T14	
Recursos CDE Decreto nº 7945/13	
Exposição Involuntária	67,5
Risco Hidrológico	(1,2)
ESS - Segurança Energética	0,0
Total	66,3
Total Líquido (PIS/COFINS)	60,2
Conta ACR (CCEE) Decreto nº 8221/14	
Liquidação Financeira Fevereiro/2014	332,6
Liquidação Financeira Março/2014	160,0
Total	492,6
Total (R\$ Milhões)	552,8

Conforme disposição contida no Decreto 7.945/2013 foram repassados pela CDE à Celesc Distribuição R\$66,3 milhões (R\$60,2 líquidos de PIS/COFINS) para cobrir parte dos custos relativos ao mês de janeiro/14. Os gastos com a liquidação de energia de curto prazo e com o efeito por disponibilidade das usinas térmicas realizados junto a CCEE, relativos à liquidação financeira dos meses de fevereiro e março/14, foram compensados parcialmente através da CONTA-ACR. Ainda assim, apresentaram alta expressiva, somando R\$227,3 milhões no 1T14 (+288% em relação ao 1T13).

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica somaram o valor de R\$75,4 milhões no trimestre, redução de 59,2% em relação ao 1T13.

A tarifa média de compra, já consideradas as compensações citadas anteriormente, ficou praticamente estável, sendo, em média, 0,7% superior ao 1T13. Destaque para os contratos com usinas hidrelétricas que tiveram custo médio 10,8% menor e aumentaram sua participação relativa para aproximadamente metade do total de energia comprada pela Celesc Distribuição S.A. no período. A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	1T13	1T14	Var. de Preço %	Participação % no MIX 1T13	Participação % no MIX 1T14	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* Ago/2013 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	160,2	143,0	-10,8%	40,7%	50,6%	151,5
LEILÃO - CCEAR / Térmica	335,3	369,7	10,3%	27,9%	26,0%	197,0
ITAIPIU	113,8	137,3	20,7%	30,4%	20,6%	126,7
CONTRATOS BILATERAIS	224,1	246,4	10,0%	1,0%	1,0%	241,9
OUTROS	-	34,9	-	0,0%	1,8%	32,9
Total - (R\$/MWh)	195,6	197,1	0,7%			152,1

* Os dados contêm previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização.

* Resolução Homologatória 1574/2013

PMSO (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$212,6 milhões no 1T14, uma redução significativa de 26,1% em comparação aos R\$287,8 milhões registrados no primeiro trimestre de 2013. A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram significativamente a redução dessas despesas.

Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*). No 1T14, os gastos com Pessoal somaram R\$102,7 milhões, uma queda de 16,4% no comparativo com o mesmo período de 2013 (-R\$20,1 milhões). O principal fator que explica a redução é a saída de empregados através do *Programa de Demissão Voluntária – PDV* que teve os últimos desligamentos realizados no mês de junho de 2013.

Celesc Distribuição S.A. Pessoal e Administradores			
R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Pessoal e Administradores	(122,8)	(102,7)	-16,4%
<i>Pessoal e Administradores</i>	116,3	97,3	-16,4%
<i>Previdência Privada</i>	6,5	5,4	-17,1%

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram redução de 21,6% no primeiro trimestre de 2014 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A Despesa Atuarial tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas e premissas e hipóteses atuariais

Celesc Distribuição S.A. Despesas Totais com Pessoal			
R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Pessoal Total	(154,9)	(121,4)	-21,6%
Pessoal e Administradores	(122,8)	(102,7)	-16,4%
Despesa Atuarial	(32,1)	(18,7)	-41,7%

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A estimativa para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2014 está estimada em R\$74,9 milhões, 22,0% inferior à despesa incorrida em 2013.

Celesc Distribuição S.A. Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado			
R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor estimado a ser reconhecido em 2014
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6
PDV 2012	-	21,0	20,3
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(5,9)
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2
Total	54,7	95,9	74,9

A expectativa de redução é explicada basicamente pelo aumento da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 4,0% a.a. em 2012 para 6,4% a.a. na última avaliação.

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 31 de março de 2014 em comparação ao fechamento de 2013 e demonstra a redução das obrigações da Celesc Distribuição da ordem de 3,2%, explicada pela quitação de parte das obrigações advindas dos Programas de Demissão Voluntária oferecidos pela empresa aos empregados:

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Março de 2014	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	598,4	596,1	-0,4%
Plano Misto + Plano Transitório	598,4	596,1	
Outros Benefícios Pós-Emprego	461,1	429,8	-6,8%
Plano de Saúde	196,9	186,2	
PDVI 2002	10,8	7,1	
PDV 2012	223,8	206,2	
Outros Benefícios	29,7	30,2	
Total	1.059,5	1.025,8	-3,2%
Curto Prazo	172,3	169,9	
Longo Prazo	887,2	856,0	

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$5,9 milhões no trimestre, aumento de 32,9% (R\$1,5 milhão) quando comparado ao primeiro trimestre de 2013.

Serviços de Terceiros

A Companhia registrou aumento nos gastos com *Serviços de Terceiros* da ordem de R\$6,4 milhões no primeiro trimestre de 2014, o que representa 14,0% superior ao período comparativo (1T13). A alta deve-se, principalmente, aos serviços de: (i) teleatendimento/call center (+R\$2,4 milhões); (ii) leitura de medidores (+R\$2,1 milhões); (iii) operação veraneio (+R\$1,6 milhão); e, (iv) vigilância (+R\$1,0 milhão).

Outras Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Outras Despesas - Total	(58,3)	(31,8)	-45,5%
Arrendamento e Aluguéis	(3,3)	(5,6)	71,0%
Seguros	(0,0)	(0,0)	-29,5%
Tributos	(1,8)	(2,0)	8,0%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(2,8)	(1,3)	-52,6%
Perdas, líquidas	(38,6)	(8,7)	-77,4%
Despesas Diversas*	(11,8)	(14,2)	19,9%

* *Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a consumidores, Doações e Subvenções, etc.*

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R\$31,8 milhões no primeiro trimestre de 2014, uma redução de 45,5% em relação ao mesmo período de 2013 quando os gastos foram da ordem de R\$58,3 milhões. A expressiva redução é explicada especialmente pelo efeito não recorrente de lançamentos a perda no recebimento de créditos ocorrido em março de 2013.

Provisões e Reversões de Provisões
Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Provisões, líquidas - Total	(24,5)	(1,5)	-93,8%
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	29,1	2,1	-92,7%
<i>Provisões de PCLD</i>	(3,2)	(2,5)	-22,4%
<i>Reversão de Provisões de PCLD</i>	32,3	4,6	-85,8%
Outras Provisões, líquidas	(53,6)	(3,6)	-93,2%
<i>Outras Provisões</i>	(54,2)	(7,9)	-85,4%
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	0,6	4,3	624%

O efeito líquido de *Provisões e Reversões de Provisões* no resultado da Celesc Distribuição no trimestre foi uma despesa de R\$1,5 milhão, redução significativa quando comparado ao valor de R\$24,5 milhões registrado no primeiro trimestre de 2013. Tal redução deve-se, principalmente, à constituição que havia sido realizada no primeiro trimestre de 2013 (rubrica *Outras Provisões*) no valor de R\$30,0 milhões, referente ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT envolvendo terceirização de serviços.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido de R\$44,1 milhões no 1T14, aumento de 418% em relação ao registrado no 1T13 (R\$8,5 milhões). A rubrica de Receita Financeira com Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) é a principal responsável pelo resultado no período e se refere à atualização dessa conta de ativo pelo IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado).

Outras rubricas que impactaram significativamente o 1T14 foram: (i) receita com rendas com aplicações financeiras (+R\$7,8 milhões) em função da alta disponibilidade de Caixa no período; e, (ii) juros sobre Debêntures, dada que a captação foi realizada no mês de maio/13 (+R\$7,0 milhões).

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receitas Financeiras	26,5	68,3	158%
Renda de Aplicações Financeiras	1,2	9,0	652%
Variações Monetárias	1,6	0,6	-62,6%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	3,5	-20,7%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,4	11,9	-11,6%
Desvalorização Cambial sobre Energia	3,3	2,3	-31,8%
Receita Financeira - VNR	0,0	40,7	
Outras Receitas Financeiras	2,7	0,4	-84,0%
Despesas Financeiras	(18,0)	(24,2)	34,5%
Encargos de Dívidas	(7,3)	(6,1)	-16,0%
Variações Monetárias	(0,2)	(4,3)	1734%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(3,6)	(5,1)	38,5%
Juros sobre Debêntures	0,0	(7,0)	
Despesa Financeira - VNR	(2,9)	0,0	-100%
Outras Despesas Financeiras	(3,9)	(1,7)	-56,8%
Resultado Financeiro Líquido	8,5	44,1	418%

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ Milhões	em	em	em	em	em
	31/03/2013	30/06/2013	30/09/2013	31/12/2013	31/03/2014
Ativos Regulatórios	442,8	227,9	275,9	356,4	554,3
Passivos Regulatórios	(56,6)	(18,3)	(82,0)	(119,3)	(191,2)
Saldo Líquido	386,2	209,6	193,9	237,1	363,1

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores ou, com base nos novos dispositivos regulatórios, sejam reconhecidos e homologados pela ANEEL para ressarcimento à vista através da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição:

Celesc Distribuição S.A. | Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

R\$ Milhões	no 1T13	no 2T13	no 3T13	no 4T13	em 12M13	no 1T14
	Efeito no Resultado sem Tributos	(190,0)	195,9	16,9	(40,9)	(18,2)
Efeito no Resultado com Tributos	(127,5)	116,5	10,3	(28,5)	(29,1)	(83,2)

EBITDA e EBITDA AJUSTADO (não auditado)

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição foi negativo em R\$84,5 milhões no 1T14, ante resultado também negativo da ordem de R\$174,6 milhões no 1T13. A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro / Prejuízo Líquido	(187,3)	(107,4)	42,7%
(+) IR e CSLL	(17,1)	26,2	
(+) Resultado Financeiro	(8,5)	(44,1)	
(+) Depreciação e Amortização	38,3	40,9	
EBITDA	(174,6)	(84,5)	51,6%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	190,0	119,3	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	15,4	34,8	126%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	30,0	-	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	45,4	34,8	-23,3%

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$34,8 milhões e considera o impacto da ordem de R\$119,3 milhões, reconhecido como Ativo Regulatório (já líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR) para o período de janeiro a março de 2014. No período comparativo (1T13), além do ajuste de Ativos Regulatórios no valor de R\$190,0 milhões, o EBITDA foi ajustado pelo efeito não recorrente da provisão de contingência trabalhista no valor de R\$30,0 milhões.

LUCRO LÍQUIDO e LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

A Celesc Distribuição registrou Prejuízo Líquido (IFRS) de R\$107,4 milhões no 1T14 (ante também prejuízo de R\$187,3 milhões no 1T13).

O Resultado Ajustado no trimestre indica prejuízo no valor de R\$24,2 milhões ante resultado negativo da ordem de R\$40,0 milhões no 1T13, e considera o efeito positivo da constituição de Ativos Regulatórios pela Celesc Distribuição no valor de R\$83,2 milhões (líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR) nos três primeiros meses de 2014.

Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

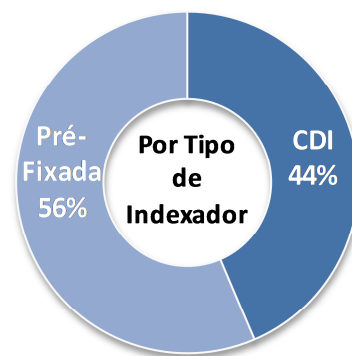
R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	(187,3)	(107,4)	-42,7%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	127,5	83,2	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(59,8)	(24,2)	-59,5%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	19,8	-	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	(40,0)	(24,2)	-39,5%

ENDIVIDAMENTO

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 31 de março de 2014 no comparativo com o encerramento do exercício de 2013:

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Março de 2014	Var. %
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	7,55%	163,4	196,3	20,1%
Eletrobrás	5,00%	177,6	168,3	-5,3%
Debêntures	CDI + 1,30%	303,0	310,2	2,4%
Finame	2,5% a 8,7%	37,7	37,1	-1,5%
Total		681,7	711,8	4,4%
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		204,3	256,6	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		449,3	431,7	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		28,0	23,5	



Empréstimos Bancários

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação. Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia.

As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2, a partir do ano de 2014.

Finame

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição somava R\$711,8 milhões em 31 de março de 2014, um aumento de 4,4% em relação ao fechamento de 2013 (R\$681,7 milhões). As disponibilidades somavam R\$358,7 milhões ao fim do primeiro trimestre de 2014, resultando em uma dívida líquida da ordem de R\$353,1 milhões (dívida líquida de R\$97,7 milhões apurada ao final de 2013). A Companhia encerrou o trimestre com sua dívida financeira representando 0,9x o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses e 0,2x seu Patrimônio Líquido conforme quadro a seguir.

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 1T14		
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Março de 2014
Dívida de Curto Prazo	204,3	256,6
Dívida Longo Prazo	477,4	455,2
Dívida Total	681,7	711,8
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	358,7
Dívida Líquida	97,7	353,1
Dívida Líquida / EBITDA 12M	0,3x	0,9x
Dívida Líquida / EBITDA AJUSTADO 12M	0,2x	0,9x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,1x	0,2x

Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$596,1 milhões em 31 de março de 2014 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R\$429,8 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia somava R\$1.200,7 milhões, o que representa 2,9x o EBITDA Ajustado 12M e 0,8x o Patrimônio Líquido da empresa ao fim do 1T14, conforme demonstra o quadro abaixo:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Benefício Pós-Emprego

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 1T14		
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 31 de Março de 2014
Dívida Financeira Total	681,7	711,8
(+) Benefícios Pós-Emprego	868,9	847,6
Obrigações com Pensão	598,4	596,1
Outros benefícios a empregados	461,1	429,8
(-) Plano Pensão Líquido ¹	190,6	178,3
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	358,7
Dívida Líquida Ajustada	966,6	1.200,7
Dívida Líquida Ajustada / EBITDA 12M	3,3x	3,2x
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA AJUSTADO 12M	2,3x	2,9x
Dívida Líquida Ajustada / Patrimônio Líquido	0,6x	0,8x

¹ ITR 1T14, Nota Explicativa 17.a

INVESTIMENTOS | CAPEX

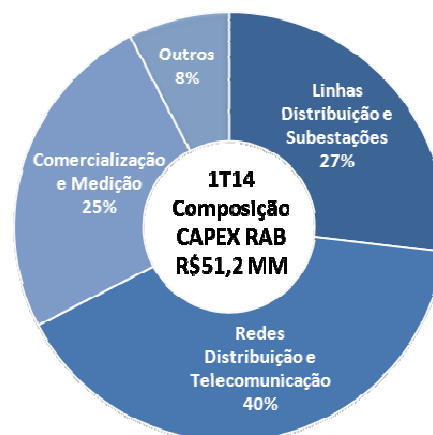
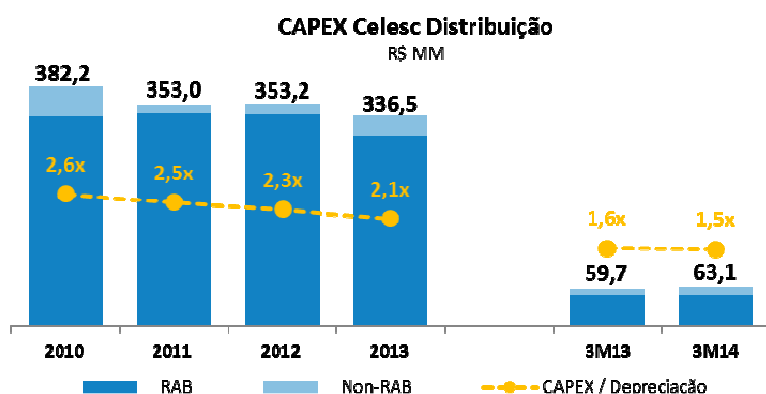
Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$63,1 milhões no primeiro trimestre de 2014, 5,7% acima do realizado no mesmo período de 2013. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – Regulatory Assets Base):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Investimentos Distribuição	59,7	63,1	5,7%
RAB *	49,6	51,2	3,2%
Non - RAB	10,0	11,9	18,1%
Depreciação / Amortização	38,3	40,9	6,9%
Relação CAPEX x Depreciação	1,6x	1,5x	

* RAB: Regulatory Assets Base

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos e a composição do CAPEX realizado em ativos elétricos no 1T14, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12, Lei nº 12.783/13 e Decretos nºs 7.891/13, 7.945/13 e 8.221/14

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro de 2013, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação. A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012. Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto 7.945, alterando o Decreto 7.891, de 23 de janeiro de 2013. O Decreto 7.945 inclui o art. 4º-A no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, permitindo o repasses de recursos da CDE para a cobertura:

- i. da exposição ao mercado de curto prazo das usinas hidrelétricas contratadas em regime de cotas de garantia física de energia e de potência, de que trata o §5º, art. 1º, da Lei 12.783, por insuficiência de geração alocada no âmbito do Mecanismo de Relocação de Energia – MRE (Risco Hidrológico);
- ii. da exposição no mercado de curto prazo das distribuidoras, por insuficiência de lastro contratual em relação à carga realizada, relativa ao montante de reposição não recontratado em função da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica (Exposição Involuntária);
- iii. do custo adicional relativo ao acionamento de usinas termelétricas fora da ordem de mérito por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE (ESS – Segurança Energética); e
- iv. do valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela Conta de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA, de que trata a Portaria Interministerial nº MME/MF 25, de 2002, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia).

Para a Celesc Distribuição, no tocante aos itens (i), (ii) e (iii) acima, a medida representou o ingresso via CDE de R\$66,3 milhões no primeiro trimestre de 2014, registrados como redutora dos Custos com Energia Elétrica.

Para o item (iv), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013 da Celesc Distribuição S.A., havia homologado o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, advindo de recursos da CDE, efetuado diretamente à Companhia, por intermédio da Eletrobras, em parcela única, com efeito caixa no início do mês de setembro de 2013. No entanto, com o agravamento da situação de caixa das distribuidoras no início de 2014, o governo federal editou o [Decreto nº 8.221](#), de 1º de abril de 2014, dispondo que a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE criará e manterá a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas extraordinárias incorridas pelas distribuidoras.

Em 22 de abril de 2014 a ANEEL, por meio da [Nota Técnica Nº 142 – SRE/ANEEL](#) e [Despacho Nº 1.256](#), fixou para a Celesc D o montante de R\$332,6 milhões para cobertura dos Custos de Exposição Involuntária e dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente de Contratação Regulada na modalidade por disponibilidade – CCEAR-D termoelétricos da competência de fevereiro de 2014. Em 05 de maio de 2014 a ANEEL, por meio da [Nota Técnica Nº 153 – SRE/ANEEL](#) e do [Despacho Nº 1.378](#), fixou o montante de R\$160,0 para cobertura CCEAR-D termoelétricos da competência de março de 2014. Em 9 de maio de 2014 a ANEEL publicou o [Despacho Nº 1.443](#) que alterou o Despacho Nº 1.378/14, fixando o valor para cobertura no montante de R\$197,0.

Reajuste Tarifário Anual - [Resolução Homologatória Nº 1.574](#) e [Nota Técnica Nº 318/2013-SRE/ANEEL](#)

O resultado do primeiro trimestre de 2014 reflete também o impacto do Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2013, que resultou no reajuste de 15,37%, sendo 14,5% relativo ao cálculo econômico e 0,87% referente aos componentes financeiros pertinentes, rerepresentando um efeito médio de 13,73% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 1,64% entre o reajuste médio calculado, de 15,37%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 13,73%, diz respeito à retirada do componente financeiro considerado no ano regulatório anterior, no valor de R\$85,97 milhões. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2013		
Parcela A	Encargos Setoriais	1,81%
	Custos de transmissão	0,46%
	Compra de Energia	11,14%
	Parcela A	13,41%
Parcela B		1,09%
Reajuste Econômico		14,50%
Outros Componentes Financeiros		0,87%
Reajuste Total		15,37%

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Produção

O volume total de energia gerada no primeiro trimestre de 2014 pelas usinas da Celesc Geração foi 1,5% superior ao realizado no primeiro trimestre de 2013. No ano de 2013, foram gerados 56,57 MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 496 GWh, que culminou no fator de capacidade de cerca de 65,24%.

No 1T14 foram gerados 60,29 MW médios de energia elétrica, o que representa incremento de 6,6% se comparado com a média anual de 2013. O principal fator para o acréscimo na produção se deve a entrada em operação da ampliação da Usina Pery, uma vez que a afluência ocorrida no início de 2014 foi inferior àquela verificada nos três primeiros meses de 2013.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Parque Gerador Próprio	128.287	130.215	1,5%
PCH Palmeiras	33.823	31.741	-6,2%
PCH Bracinho	21.124	21.829	3,3%
PCH Garcia	15.180	13759	-9,4%
PCH Cedros	14.925	15.051	0,8%
PCH Salto	10.627	6.840	-35,6%
PCH Celso Ramos	9.278	6.758	-27,2%
PCH Pery	8.734	19.639	125%
PCH Caveiras	6.234	6.521	4,6%
PCH Ivo Silveira	5.469	5.415	-1,0%
CGH Piraí	1.300	1.208	-7,1%
CGH Rio do Peixe	1.050	978	-6,8%
CGH São Lourenço	544	473	-13,0%

2.2.2 - Desempenho Financeiro
Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	24,5	61,8	152%
Deduções da Receita Operacional	(3,4)	(4,0)	16,6%
Receita Operacional Líquida	21,1	57,8	174%
Custos e Despesas Operacionais	(12,4)	(10,7)	-13,2%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(1,9)	(0,6)	-68,8%
<i>Despesas Operacionais</i>	(10,5)	(10,1)	-3,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,2)	0,0	111%
Resultado das Atividades	8,6	47,1	451%
EBITDA	21,1	60,0	184%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	100%	104%	
Resultado Financeiro	0,0	1,3	9800%
IR/CSLL	(1,3)	(16,4)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	7,3	32,0	338%
<i>Margem Líquida (%)</i>	34,7%	55,3%	

DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução de 152,0% nas receitas operacionais do primeiro trimestre de 2014, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida acima do praticado em 2013. Com isso, o lucro líquido ajustado apurado no período foi de R\$27,3 milhões (em IFRS), 926,0% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA no trimestre, já ajustado pelos efeitos da reversão de provisão para perda dos ativos apresentou aumento de 276,0%, atingindo o valor de R\$53,0 milhões (R\$14,1 milhões no 1T13). Maiores detalhamentos serão apresentados na página 27 deste release.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes*)

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	14,1	53,0	276%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	66,8%	91,7%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	2,7	27,3	926%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	12,6%	47,3%	

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	24,5	61,8	152%
Industrial	8,1	7,4	-8,7%
Comercial, Serviços e Outros	2,3	3,6	54,2%
Suprimento de Energia	10,0	4,1	-59,4%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	4,1	46,8	1040%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$61,8 milhões no 1T14, crescimento expressivo de 152,0% em comparação ao 1T13. Tal variação é explicada por:

- (i) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo;
- (ii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente;
- (iii) aumento na quantidade de energia negociada diretamente na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no primeiro trimestre de 2014 para cada um dos segmentos, quando foi 57,3% acima do realizado no período comparativo. Esse crescimento é explicado principalmente pela base de comparação que havia tido desempenho abaixo da média (1T13), pela entrada em operação da repotenciação da PCH Pery (+10,08 MW de garantia física) e pela ampliação da garantia física, em janeiro/14, das PCHs Palmeiras e Bracinho (+2,37 MW).

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

GWh	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	101,7	160,0	57,3%
Industrial	36,0	54,2	50,4%
Comercial, Serviços e Outros	8,5	22,3	164%
Suprimento de Energia	28,1	23,1	-17,8%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	29,2	60,4	107%
Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)	R\$ 241,00	R\$ 348,98	44,8%

O preço médio de venda praticado pela Celesc Geração no trimestre reflete os fatores citados anteriormente e apresentou alta de 44,8% em relação ao 1T13.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS
Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(12,4)	(10,7)	-13,2%
Custos com Energia Elétrica	(1,9)	(0,6)	-68,8%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(1,4)	(0,1)	-95,3%
Encargos do Uso do Sistema	(0,5)	(0,5)	15,6%
PMSO	(4,9)	(4,2)	-14,1%
Pessoal e Administradores	(3,5)	(2,6)	-24,6%
Material	(0,0)	(0,0)	39,1%
Serviços de Terceiros	(0,9)	(0,7)	-16,9%
Provisões, líquidas	(0,0)	(0,1)	1713%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(0,0)	(0,1)	202%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,3)	(0,3)	-14,5%
Outras Despesas	(0,1)	(0,3)	93,9%
Provisão / Reversão Teste Impairment	7,0	7,0	0,0%
Depreciação / Amortização	(12,6)	(13,0)	2,9%

O total de Despesas Operacionais da Celesc Geração no 1T14, R\$10,7 milhões, foi 13,2% inferior ao primeiro trimestre de 2013. A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os efeitos do aumento na rubrica *Depreciação/ Amortização*, parcialmente compensada pela reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado (reversão de R\$7,0 milhões no 1T14).

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (PMSO) somam R\$4,2 milhões no primeiro trimestre de 2014 (queda de 14,1% quando comparado aos R\$4,9 milhões no 1T13).

EBITDA e LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 1T14 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2013, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA (IFRS) somou R\$60,0 milhões no trimestre, 184,0% acima comparado ao 1T13. O EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão de reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*Impairment Test*) somou R\$53,0 milhões no trimestre (ante R\$14,1 milhões no 1T13), alta de 276%. A Margem EBITDA Ajustada foi de 91,7%, aproximadamente 25,0 Pontos percentuais acima da verificada nos três primeiros meses de 2013.

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	7,3	32,0	338%
(+) IR e CSLL	1,3	16,4	
(+) Resultado Financeiro	(0,0)	(1,3)	
(+) Depreciação e Amortização	12,6	13,0	
EBITDA	21,1	60,0	184%
Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(7,0)	(7,0)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	14,1	53,0	276%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>66,8%</i>	<i>91,7%</i>	

O Lucro Líquido apurado no primeiro trimestre de 2014 somou R\$32,0 milhões, 338,0% a mais que o registrado no mesmo período de 2013 (R\$7,3 milhões). Ajustando-se o Lucro Líquido pelos mesmos efeitos apresentados no ajuste do EBITDA, o Lucro da Celesc Geração no período somou R\$27,3 milhões (Margem Líquida de 47,3%).

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	7,3	32,0	338%
Efeitos Não-Recorrentes			
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(4,6)	(4,6)	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrente	2,7	27,3	926%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>12,6%</i>	<i>47,3%</i>	

INVESTIMENTOS

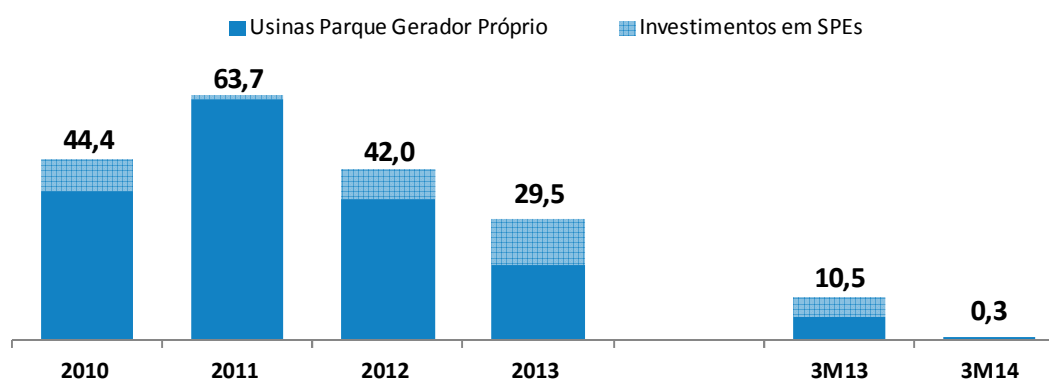
No primeiro trimestre de 2014 foram investidos pela Celesc Geração R\$0,3 milhão, valor 96,7% menor do que o investido no mesmo período de 2013, redução explicada pela conclusão das obras de ampliação da PCH Pery.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Investimentos Celesc Geração	10,5	0,3	-96,7%
Investimentos em SPEs	4,8	0,0	-100%
Usinas Parque Gerador Próprio	5,7	0,3	-93,9%

CAPEX Celesc Geração

R\$ MM



2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A..

As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passaram a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a cerca de 10% da energia assegurada atual a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018.

2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

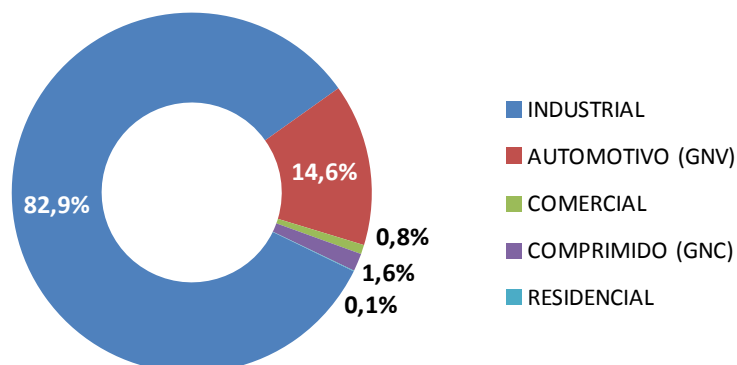
O volume de gás vendido pela SCGÁS no 1T14 foi de 161.685 mil m³, 2,8% superior ao 1T13. Destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser uma classe pouco representativa, apresentou crescimento expressivo de 17,3% no comparativo trimestral.

SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

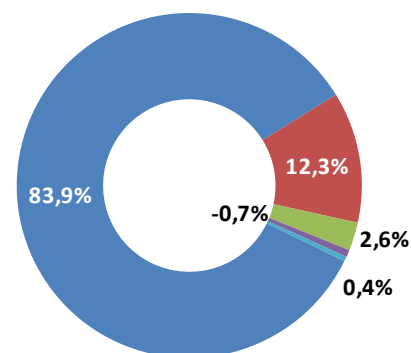
Volume (mil m ³)	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Industrial	127.028	134.082	5,6%
Automotivo (GNV)	25.820	23.537	-8,8%
Comercial	1.363	1.353	-0,7%
Gás Comprimido (GNC)	2.953	2.582	-12,6%
Residencial	112	131	17,3%
Total	157.275	161.685	2,8%

SCGÁS - 1T14

Volume de Gás por Segmento



Margem de Contribuição¹ por Segmento



¹ Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás em cada segmento. É calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida.

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

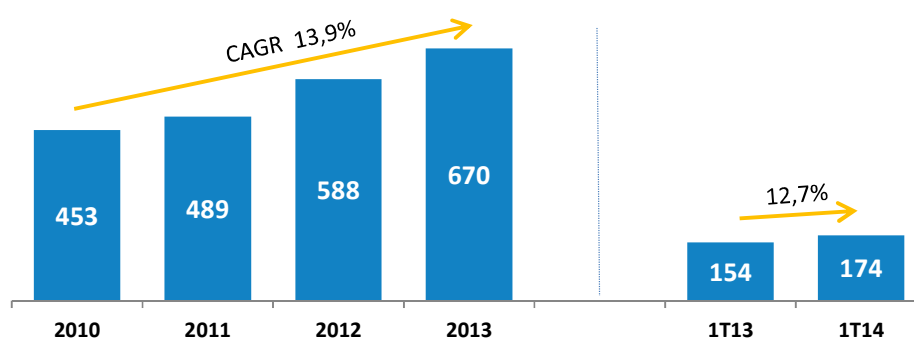
R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	200,9	226,8	13%
Deduções da Receita Operacional	(41,2)	(47,1)	14,2%
Receita Operacional Líquida	159,7	179,7	13%
Custos e Despesas Operacionais	(130,7)	(152,9)	17,0%
<i>Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás</i>	<i>(115,5)</i>	<i>(136,9)</i>	<i>18,5%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(15,2)</i>	<i>(16,0)</i>	<i>5,6%</i>
Resultado das Atividades	22,0	17,5	-21%
EBITDA	28,9	23,7	-18%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>18%</i>	<i>13%</i>	
Resultado Financeiro	0,1	0,5	324%
IR/CSLL	(7,5)	(6,1)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	14,6	11,8	-19%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>9,1%</i>	<i>6,6%</i>	

A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no 1T14 foi de R\$226,2 milhões, 12,9% superior ao registrado no 1T13. No ano de 2013, a SCGÁS foi autorizada a aplicar reajuste tarifário da ordem de 9,8% para todos os segmentos (exceto residencial) a partir do dia 01 de novembro. Esse foi o principal fator que permitiu que a Receita Operacional da Companhia se recuperasse no 1T14.

A Receita Operacional Líquida da SCGÁS no primeiro trimestre de 2014 atingiu o montante de R\$179,7 milhões, 12,5% superior ao 1T13 (R\$159,7 milhões). Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$5,8 milhões), a ROL da distribuidora de gás natural soma R\$174,0 milhões no 1T14, o que representa um crescimento de 12,7% no comparativo com o mesmo período de 2013.

Receita Operacional Líquida SCGÁS (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO



No entanto, o EBITDA trimestral da SCGÁS somou R\$23,7 milhões (Margem EBITDA de 13,2%) representando redução de 17,7% no comparativo com o 1T13. Esse desempenho é reflexo do aumento nos custos de compra do gás natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional. As despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* apresentaram aumento de 18,5% (+R\$21,4 milhões) nos três primeiros meses de 2014.

O Lucro Líquido no trimestre somou R\$11,8 milhões com Margem Líquida de 6,6%. O resultado foi 18,9% inferior ao mesmo período de 2013, quando a Companhia registrou lucro de R\$14,6 milhões, conforme motivos anteriormente citados.

ENDIVIDAMENTO

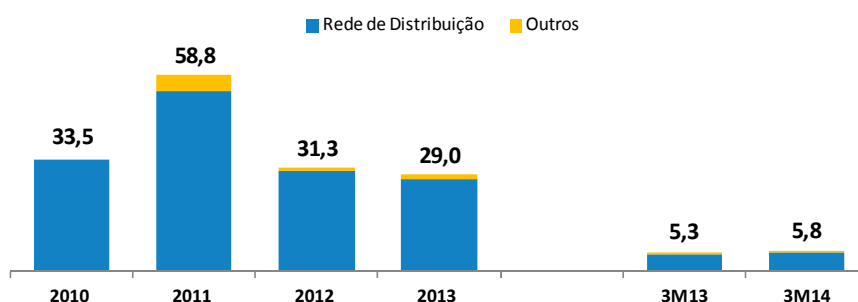
Em novembro de 2013 a Companhia quitou o financiamento junto ao BNDES, que tiveram encargos de TJLP + 4,0% a.a. Ao final do primeiro trimestre de 2014, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$48,8 milhões.

INVESTIMENTOS




Os Investimentos realizados no primeiro trimestre de 2014 somaram R\$5,8 milhões, 8,2% acima do registrado no 1T13. Na expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural foram investidos R\$5,5 milhões, 7,0% superior ao mesmo período do ano anterior, refletindo uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 1.053 km.

CAPEX SCGÁS

R\$ MM



2.4 – Demais Participações

DEMAIS PARTICIPAÇÕES				
  				
Participação Celesc 30,88%				
Participação Celesc 23,03%				
Participação Celesc 15,48%				
DESTAQUES FINANCEIROS – 3M14	Receita Líquida* (R\$MM)			
	3M13	3M14	↑	
	14,8	18,0	21,5%	
	EBITDA (R\$MM)			
	3M13	3M14	↑	
	13,9	16,5	18,7%	
	Margem EBITDA			
	3M13	3M14		
83,1%	44,1%			
Lucro Líquido (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
8,1	12,4	52,8%		
Margem Líquida				
3M13	3M14			
48,2%	33,0%			
Dívida Líquida (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
70,7	132,1	86,9%		
Ativo Total (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
313,1	330,7	5,6%		
Patrimônio Líq. (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
134,2	143,4	6,9%		
Receita Líquida (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
25,3	26,8	5,8%		
EBITDA (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
12,2	14,1	15,6%		
Margem EBITDA				
3M13	3M14			
48,0%	52,4%			
Lucro Líquido (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
8,7	9,8	13,4%		
Margem Líquida				
3M13	3M14			
34,2%	36,7%			
Dívida Líquida (R\$MM)				
3M13	3M14	↓		
(96,6)	(81,3)	-15,8%		
Ativo Total (R\$MM)				
3M13	3M14	↓		
370,8	347,3	-6,3%		
Patrimônio Líq. (R\$MM)				
3M13	3M14	↓		
149,9	144,3	-3,8%		
Receita Líquida (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
162,8	188,3	15,7%		
EBITDA (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
36,5	48,5	32,9%		
Margem EBITDA				
3M13	3M14			
22,4%	25,8%			
Lucro Líquido (R\$MM)				
3M13	3M14	↓		
6,7	-0,3	-104,5%		
Margem Líquida				
3M13	3M14			
4,1%	0,0%			
Dívida Líquida (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
184,7	328,7	78,0%		
Ativo Total (R\$MM)				
3M13	3M14	↑		
2.256,7	2.328,9	3,2%		
Patrimônio Líq. (R\$MM)				
3M13	3M14	↓		
1.242,8	1.225,9	-1,4%		
CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL				
CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL				
INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)				
SOBRE O NEGÓCIO	Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.			
	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.			
Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.				

*Exclui receita de construção.

3 – Holding

3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

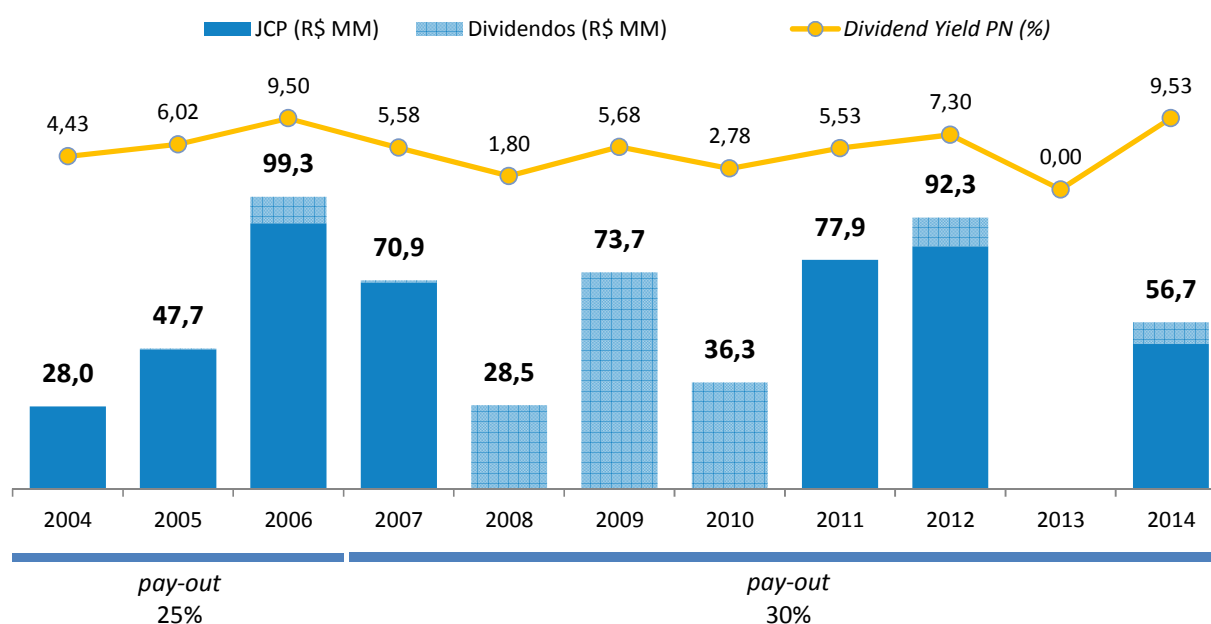
O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19:

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
SCGás	2,5	2,0	-18,8%
ECTE	2,5	3,8	52,8%
DFESA	2,0	2,3	11,5%
SPEs - Celesc Geração	(0,2)	0,0	-111%
Resultado da Equivalência Patrimonial	6,8	8,1	18,7%

3.2 – Dividendos

Em Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada no dia 12 de dezembro de 2013, foi aprovado crédito de Juros sobre Capital Próprio - JCP no montante total de R\$49,2 milhões, à razão de R\$1,20400470 por ação ordinária e R\$1,32440517 por ação preferencial, os quais foram imputados aos proventos declarados do exercício social de 2013. Também foi aprovada, na Assembleia Ordinária e Extraordinária do dia 30 de abril, a distribuição de proventos complementares em forma de Dividendos no total de R\$ 7,5 milhões, à razão de R\$0,18260744 por ação ordinária e R\$0,20086818 por ação preferencial. Ambos os proventos serão pagos aos acionistas na data de 30 de junho de 2014. Desde 2007, a companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, 5 p.p. (pontos percentuais) acima do mínimo obrigatório e estatutário. No total de proventos pagos (dividendos e JCP) a Celesc distribuiu um *yield* médio de 5,46% no período, excluindo o ano de 2013 que não houve pagamento em função do prejuízo registrado no exercício de 2012. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos pagos, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012.

FONTE: ECONOMÁTICA Div Yld (inic)

4 – Resultado Consolidado
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.784,7	1.859,1	4,2%
Deduções da Receita Operacional	(506,0)	(558,7)	10,4%
Receita Operacional Líquida	1.278,7	1.300,4	1,7%
Custos e Despesas Operacionais	(1.491,6)	(1.384,8)	-7,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	6,8	8,1	18,7%
Resultado das Atividades	(206,1)	(76,3)	63,0%
EBITDA	(155,2)	(22,4)	85,6%
Margem EBITDA (%)	-12,1%	-1,7%	
Resultado Financeiro	9,5	46,0	382%
IR/CSLL	15,8	(42,5)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	(180,7)	(72,8)	59,7%
Margem Líquida (%)	-14,1%	-5,6%	
Depreciação/Amortização	(50,8)	(53,8)	5,9%

RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB
Consolidado | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.784,7	1.859,1	4,2%
Celesc Distribuição	1.760,7	1.797,8	2,1%
Celesc Geração	24,5	61,8	152%
Eliminações da Consolidação	(0,5)	(0,5)	15,6%

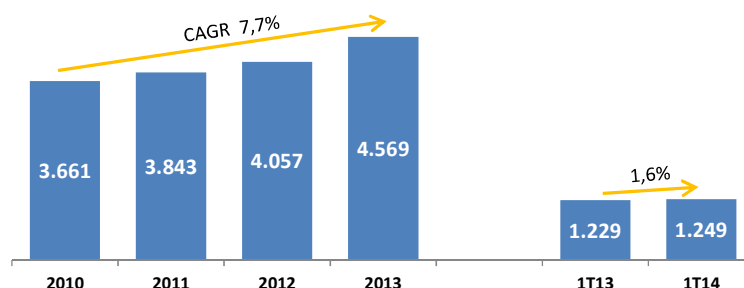
A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que no 1T14 a Celesc Distribuição S.A. respondeu por 96,7% da receita do Grupo Celesc. A ROB somou R\$1.859,1 milhões no 1T14, aumento de 4,2% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 1T14 foi de R\$1.300,4 milhões, 1,7% superior ao mesmo período de 2013. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$51,2 milhões), a ROL apresentou crescimento de 1,6% no comparativo trimestral. O gráfico a seguir representa o comparativo da ROL para o trimestre seu desempenho nos último quatro exercícios sociais, quando a ROL Consolidada evolui a taxa média de 7,7% ao ano:

Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO
Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.491,6)	(1.384,8)	-7,2%
Custos com Energia Elétrica	(1.096,7)	(1.063,9)	-3,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(969,5)	(957,7)	-1,2%
Encargos de Uso / PROINFA	(127,2)	(106,2)	-16,5%
PMSO	(294,4)	(215,9)	-26,7%
Pessoal e Administradores	(165,3)	(129,4)	-21,8%
Material	(4,5)	(6,0)	32,9%
Serviços de Terceiros	(48,1)	(53,2)	10,5%
Outras Despesas	(59,0)	(32,8)	-44,5%
Provisões, Líquidas	(17,5)	5,4	131%
Depreciação / Amortização	(50,8)	(53,8)	5,9%
Custo de Construção	(49,6)	(51,2)	3,2%

No 1T14, os custos e despesas operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1.384,8 milhões, uma redução de 7,2% se comparado ao 1T13. Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram um decréscimo de 7,5% no período.

Destaque para a redução na despesas com Pessoal da ordem de 21,8% (-R\$36,0 milhões) conforme apresentado na tabela a seguir:

Consolidado | Despesas com Pessoal

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Pessoal - Total	(165,3)	(129,4)	-21,8%
Pessoal e Administradores	(133,2)	(110,6)	-16,9%
Pessoal e Administradores	(126,7)	(105,3)	-16,9%
Previdência Privada	(6,5)	(5,4)	-17,1%
Despesa Atuarial	(32,1)	(18,7)	-41,7%

Sem considerar a Despesa Atuarial, que tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas, premissas e hipóteses atuariais, a redução na rubrica *Pessoal e Administradores*, que reflete as despesas incorridas exclusivamente com remuneração dos empregados, apresentou redução de 16,9% em relação ao 1T13 (-R\$22,6 milhões).

RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)

O resultado das atividades foi de R\$76,3 milhões negativos no primeiro trimestre de 2014, ante o resultado também negativo registrado no mesmo período do ano anterior (R\$206,1 milhões).

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc apresentou resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2014 de R\$ 46,0 milhões, valor 382% superior aos R\$ 9,5 milhões registrados no 1T13. O principal impacto se deve à receita obtida com VNR na ordem de R\$40,7 milhões no período 1T14 conforme já explicado na seção da subsidiária de distribuição. Outras variações relevantes no Resultado Financeiro Consolidado dizem respeito a: (i) maior receita com aplicações financeiras, dada a maior disponibilidade de caixa no período comparativo; e, (ii) maior despesa na rubrica variações monetárias.

Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Receitas Financeiras	28,3	71,0	151%
Renda de Aplicações Financeiras	1,8	11,1	514%
Variações Monetárias	1,6	0,6	-62,7%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,4	11,9	-11,6%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	3,5	-20,7%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	3,3	2,3	-31,8%
Receita Financeira - VNR	0,0	40,7	
Outras Receitas Financeiras	3,9	1,1	-72,3%
Despesas Financeiras	(18,8)	(25,0)	33,4%
Encargos de Dívidas	(7,3)	(6,2)	-14,9%
Variações Monetárias	(0,3)	(4,6)	1687%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(3,6)	(5,1)	38,5%
Juros sobre Debêntures	0,0	(7,0)	
Despesa Financeira - VNR	(3,9)	0,0	-100%
Outras Despesas Financeiras	(3,7)	(2,2)	-40,4%
Resultado Financeiro Líquido	9,5	46,0	382%

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$22,4 milhões negativos no primeiro trimestre de 2014 (margem EBITDA de -1,7%), ante resultado também negativo de R\$155,2 milhões no primeiro trimestre de 2013. No entanto, o EBITDA Ajustado do 1T14 foi de R\$89,8 milhões, variação positiva de 55,5% em relação ao 1T13, o que resultou na Margem EBITDA Ajustada de 7,2%. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e o EBITDA Ajustado², que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia, conforme:

- na subsidiária Celesc Distribuição:** o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período no montante de R\$119,3 milhões;
- na subsidiária Celesc Geração,** a reversão parcial de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio no valor de R\$7,0 milhões.

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	(180,7)	(72,8)	-59,7%
(+) IR e CSLL	(15,8)	42,5	
(+) Resultado Financeiro	(9,5)	(46,0)	
(+) Depreciação e Amortização	50,8	53,8	
EBITDA	(155,2)	(22,4)	-85,6%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	190,0	119,3	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	34,8	96,9	178%
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuicao	30,0	0,0	
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	(7,0)	(7,0)	
(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	57,8	89,8	55,5%

² Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou Prejuízo Líquido (IFRS) de R\$72,8 milhões no 1T14, o que representa uma Margem Líquida de -5,6%. No entanto, conforme já apresentado anteriormente são necessários alguns ajustes relativos às subsidiárias integrais Celesc Distribuição e Celesc Geração no resultado consolidado do período.

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	(180,7)	(72,8)	59,7%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	127,5	83,2	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(53,2)	10,3	119%
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuição	19,8	0,0	
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	(4,6)	(4,6)	
(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	(38,1)	5,7	115%

O Lucro Líquido Ajustado por Ativos e Passivos Regulatórios e por efeitos não-recorrentes soma R\$5,7 milhões no 1T14 (revertendo o resultado ajustado do 1T13). A Margem Líquida Ajustada no período comparativo variou de -3,0% no 1T13 para 0,4% no 1T14.

INVESTIMENTOS DO GRUPO

No primeiro trimestre de 2014, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$63,4 milhões, 9,6% inferior aos investimentos realizados no 1T13. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela dos investimentos realizados no trimestre (R\$63,1 milhões) o que representa 99,5% do CAPEX total realizado pela Companhia no período. A tabela abaixo apresenta os valores investidos no primeiro trimestre de 2014 com o comparativo do mesmo período anterior:

Grupo Celesc - Investimentos Realizados no Período

R\$ Milhões	1º Trimestre		
	2013	2014	Var. %
Geração de Energia Elétrica	10,5	0,3	-96,7%
Distribuição de Energia Elétrica	59,7	63,1	5,7%
Total	70,2	63,4	-9,6%

DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

No primeiro trimestre de 2014, as ações preferenciais (CLSC4) encerraram cotadas a R\$16,50, com desvalorização de 3,4%, enquanto as ações ordinárias (CLSC3) encerraram o período cotadas a R\$40,00 (R\$16,29 para a CLSC4 e R\$39,82 para a CLSC3 se considerados os ajustes a proventos). O Índice Bovespa - IBOVESPA recuou 2,1% no 1T14, encerrando o 1T14 em 50.414 pontos. Enquanto o IEE, benchmark do setor elétrico, reduziu 5,4% aos 24.838 pontos.

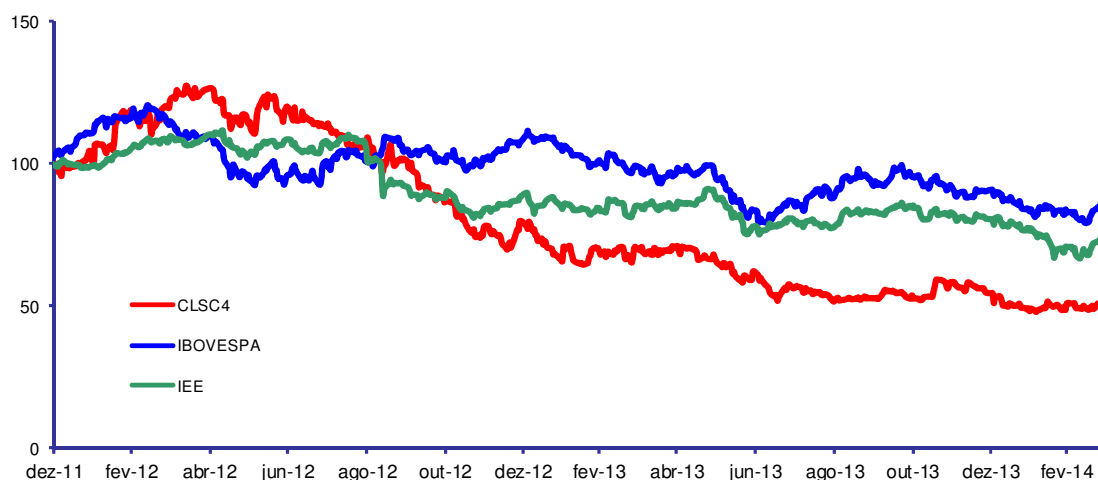
No acumulado dos últimos doze meses, as ações PN da Companhia acumulam desvalorização de 25,6%, enquanto as ações ON valorizaram 11,5%. O IBOVESPA e o Índice do Setor de Energia Elétrica – IEE apresentaram, coincidentemente, a mesma desvalorização de 10,5% nos doze meses encerrados em 31 de março de 2014.

As ações de empresas do Setor Elétrico Brasileiro têm sido fortemente impactadas em preço e liquidez de mercado em função de dois fatores principais: (i) a instabilidade regulatória vivenciada a partir das medidas adotadas pelo governo federal para renovação das concessões (MP 579/12 convertida em Lei 12783/13); e, (ii) os custos extraordinários com compra de energia elétrica para revenda (exposição involuntária e despacho de energia térmica) que fez com que as distribuidoras de Energia Elétrica encontrassem sérias dificuldades para equilibrar o fluxo de caixa nos últimos meses.

As ações CLSC4 foram negociadas em todos os pregões do primeiro trimestre, os 2.180 negócios, envolvendo 939.900 ações, cujo volume financeiro foi de R\$15,0 milhões.

Esses fatores contribuíram também para perda de valor de mercado da Companhia, que atingiu R\$636,4 milhões em 31 de março de 2014, afetando múltiplos importantes, a exemplo do Preço*/Lucro que foi reduzido para 3,3x e Preço*/Valor Patrimonial registrando apenas 0,3x.

CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 31/12/11)



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		1T13	2T13	3T13	4T13	1T14
Cotação de Fechamento	R\$/ação	21,90	19,23	16,31	16,86	16,29
Volume Médio Negociado	Mil ações	30,9	20,7	15,2	16,0	15,4
Volume Médio Negociado	R\$ mil	724,1	464,7	278,4	301,5	245,4
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	(11,5)	(12,2)	(15,2)	3,4	(3,4)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	(40,9)	(48,3)	(48,3)	(31,9)	(25,6)
Valor de Mercado	R\$ mm	1.079,1	1.048,7	996,9	1.009,5	996,5
Valor de Mercado	US\$ mm	566,1	497,3	457,9	454,9	424,4
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	(7,5)	(15,8)	10,3	(1,6)	(2,1)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	(12,6)	(12,7)	(11,6)	(15,5)	(10,5)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	(3,6)	(8,4)	6,4	(2,9)	(5,4)
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	(21,3)	(28,3)	(10,1)	(8,8)	(10,5)

Fonte: Econômica

ANEXOS

Balanco Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa CONSOLIDADO

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/3/2013	31/3/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/3/2013	31/3/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	86.450	447.631	Fornecedores	597.061	999.908
Valores Mobiliários	-	-	Empréstimos	187.149	244.940
Contas a receber	882.996	857.111	Debêntures	-	11.668
Estoques	12.855	10.925	Salários e Encargos Sociais	110.378	103.401
Tributos a recuperar ou compensar	85.551	75.870	Tributos e contribuições sociais	92.952	124.479
Dividendos	1.037	2.771	Dividendos Propostos	425	47.646
Recursos da CDE para cobertura CV/	-	492.609	Taxas Regulamentares	95.664	173.912
Outros Créditos	93.645	193.093	Partes Relacionadas	11.518	9.885
			Obrigações com benefícios a empregados	99.297	169.862
			Outros Passivos	51.587	51.323
	1.162.534	2.080.010		1.246.031	1.937.024
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	95.241	6.732	Empréstimos	281.279	156.712
Partes relacionadas	31.387	9.462	Debêntures	-	298.494
Aplicações Financeiras	55.198	121.443	Tributos e contribuições sociais	-	-
Ativo indenizatório - concessão	2.427.064	2.672.583	Tributos Diferidos	26.686	11.913
Tributos a recuperar ou compensar	16.803	12.786	Taxas Regulamentares	200.106	123.536
Tributos diferidos	511.313	290.366	Obrigações com benefício a empregados	1.379.305	855.982
Depósitos Judiciais	131.924	145.212	Provisão para Contingências	480.271	509.593
Outros Créditos	2.571	2.152	Outros Passivos	2.475	2.475
Investimentos	133.720	189.499		2.370.122	1.958.705
Intangível	389.821	214.415		3.616.153	3.895.729
Imobilizado	255.183	215.716	Patrimônio líquido		
	4.050.225	3.880.366	Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(172.746)	(64.826)
			Outras reservas	745.892	929.133
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	182.324
			Ajustes para adoção IFRS	5.444	-
				1.596.606	2.064.647
Total do ativo	5.212.759	5.960.376	Total do passivo e patrimônio líquido	5.212.759	5.960.376

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	1T13	1T14	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.784.718	1.859.060	4,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.313.525	1.507.760	14,8%
Suprimento de Energia Elétrica	41.132	43.905	6,7%
Energia de Curto Prazo	253.431	101.088	-60,1%
Disponibilização de Rede Elétrica	59.785	51.494	-13,9%
Arrendamento e Aluguéis	11.108	1.646	-85,2%
Renda de Prestação de Serviços	983	430	-56,3%
Outras Receitas	55.114	101.512	84,2%
Receita Ativo Financeiro	-	-	
Receita de Construção	49.640	51.225	3,2%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(505.999)	(558.666)	10,4%
ICMS	(309.025)	(362.953)	17,5%
Pis/Cofins	(155.025)	(164.674)	6,2%
RGR	(3.498)	(758)	-78,3%
CDE	(14.515)	(18.530)	27,7%
CCC	(12.609)	-	-100%
P&D	(5.799)	(5.875)	1,3%
PEE	(5.480)	(5.875)	7,2%
Outros Encargos	(48)	(1)	-97,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.278.719	1.300.394	1,7%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(1.491.637)	(1.384.778)	-7,2%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(1.096.724)	(1.063.855)	-3,0%
Pessoal, Administradores	(133.222)	(110.641)	-16,9%
Despesa Atuarial	(32.095)	(18.715)	-41,7%
Material	(4.497)	(5.977)	32,9%
Serviço de Terceiros	(48.087)	(53.158)	10,5%
Depreciação / Amortização	(50.842)	(53.838)	5,9%
Provisão de PCLD	(3.183)	(2.471)	-22,4%
Reversão de Provisão de PCLD	32.267	4.624	-85,7%
Provisão de Outros	(50.446)	(8.170)	-83,8%
Reversão de Provisão de Outros	3.856	11.426	196,3%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.835)	(1.460)	-48,5%
Outros	(56.189)	(31.318)	-44,3%
Custo de Construção	(49.640)	(51.225)	3,2%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	6.836	8.117	18,7%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(206.082)	(76.267)	63,0%
Margem das atividades (%)	-16,1%	-5,9%	
EBITDA (R\$ mil)	(155.240)	(22.429)	85,6%
Margem EBITDA (%)	-12,1%	-1,7%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	9.541	45.996	382,1%
Receita Financeira	28.313	71.029	151%
Despesa Financeira	(18.772)	(25.033)	33,4%
LAIR (R\$ mil)	(196.541)	(30.271)	84,6%
IR e CSLL	(2.975)	(18.113)	
IR e CSLL Diferido	18.790	(24.431)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	(180.726)	(72.815)	59,7%
Rentabilidade Anual do PL	-11,3%	-3,5%	
Margem Líquida (%)	-14,1%	-5,6%	

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado		
R\$ Mil	3M13	3M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(196.542)	(30.271)
Ajustes	112.108	124.532
Depreciação e Amortização	51.589	54.359
Ganho ou perda na Alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	6.745	88.040
Resultado da Equivalência Patrimonial	(6.835)	(8.117)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	3.929	(40.727)
Juros e Variações Monetárias	7.084	17.906
Realização de Provisão para Perdas	-	(7.043)
Provisão para Passivo Atuarial	32.095	18.715
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(29.084)	(2.109)
Ganhos ou Perdas com Participações Societárias	(7.041)	(279)
Contingências	53.626	3.787
Variações nos Ativos e Passivos	(71.093)	(282.967)
Contas a Receber	141.653	(66.357)
Estoques		1.033
Tributos a recuperar		20.719
Outros Ativos	(70.332)	(576.490)
Depósitos Judiciais	7.699	(1.451)
Fornecedores	(106.220)	443.455
Salários e Encargos Sociais	(5.032)	(6.073)
Tributos a Pagar	17.163	(52.550)
Taxas Regulamentares	(16.305)	6.007
Outros Passivos	1.181	1.100
Passivo Atuarial	(40.900)	(52.360)
Caixa Proveniente das Operações	(155.527)	(188.706)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(10.732)	(8.569)
Juros Pagos	(6.742)	(6.438)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(173.001)	(203.713)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(64.692)	(42.605)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(59.882)	(42.605)
Aquisição de Participação Acionária	(4.810)	
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	151.403	29.443
Partes Relacionadas	6.000	6.097
Amortização de Empréstimos	(59.342)	(65.276)
Ingressos de Empréstimos	188.402	88.633
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	16.343	
Dividendos Pagos		(11)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(86.290)	(216.875)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	172.740	664.506
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	86.450	447.631

**Balanco Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC DISTRIBUIÇÃO S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/3/2013	31/3/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/3/2013	31/3/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	70.649	358.698	Fornecedores	591.713	998.652
Contas a receber	875.050	818.412	Empréstimos	187.149	244.940
Estoques	12.844	10.915	Debêntures	-	11.668
Tributos a recuperar ou compensar	81.730	70.733	Salários e Encargos Sociais	109.781	102.567
Recursos da CDE para cobertura CVA	-	492.609	Tributos e contribuições sociais	87.067	104.120
Outros Créditos	94.595	195.428	Dividendos Propostos	-	35.449
			Taxas Regulamentares	95.623	172.584
			Partes relacionadas	11.393	9.885
			Obrigações com benefícios a empregados	99.280	169.862
			Outros Passivos	70.698	51.063
	1.134.868	1.946.795		1.252.704	1.900.790
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	95.241	6.732	Empréstimos	281.279	156.712
Ativo indenizatório - concessão	2.427.064	2.672.583	Debêntures	-	298.494
Tributos a recuperar ou compensar	16.738	12.703	Tributos Diferidos	-	157.612
Tributos diferidos	487.449	447.978	Taxas Regulamentares	200.106	119.572
Depósitos Judiciais	123.026	135.689	Obrigações com benefício a empregados	1.379.305	855.982
Outros Créditos	2.571	2.152	Provisão para Contingências	471.733	498.610
Intangível	332.862	196.995	Outros Passivos	2.475	2.475
	3.484.951	3.474.832		2.334.898	2.089.457
				3.587.602	3.990.247
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(187.292)	(107.376)
			Outras reservas	142.058	399.788
			Ajuste de avaliação patrimonial	(123.447)	85.378
			Ajustes para adoção IFRS	147.308	-
				1.032.217	1.431.380
Total do ativo	4.619.819	5.421.627	Total do passivo e patrimônio líquido	4.619.819	5.421.627

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	1T13	1T14	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.760.662	1.797.795	2,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.303.090	1.496.781	14,9%
Suprimento de Energia Elétrica	27.056	39.853	47,3%
Energia de Curto Prazo	253.431	54.328	-78,6%
Disponibilização de Rede Elétrica	60.240	52.020	-13,6%
Arrendamento e Aluguéis	11.108	1.646	-85,2%
Renda de Prestação de Serviços	983	430	-56,3%
Outras Receitas	55.114	101.512	84,2%
Receita de Construção	49.640	51.225	3,2%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(502.583)	(554.683)	10,4%
ICMS	(307.646)	(362.953)	18,0%
Pis/Cofins	(152.988)	(161.449)	5,5%
RGR	(3.498)	-	-100,0%
CDE	(14.515)	(18.530)	27,7%
CCC	(12.609)	-	-100,0%
P&D	(5.799)	(5.875)	1,3%
PEE	(5.480)	(5.875)	7,2%
Outros Encargos	(48)	(1)	-97,9%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.258.079	1.243.112	-1,2%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(1.095.278)	(1.063.787)	-2,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(882.045)	(957.593)	8,6%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(184.695)	(75.427)	-59,2%
Proinfa	(28.538)	(30.767)	7,8%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(375.687)	(304.697)	-18,9%
Pessoal e Administradores	(122.797)	(102.650)	-16,4%
Despesa Atuarial	(32.095)	(18.715)	-41,7%
Material	(4.474)	(5.945)	32,9%
Serviço de Terceiros	(45.604)	(51.984)	14,0%
Depreciação / Amortização	(38.256)	(40.883)	6,9%
Provisão de PCLD	(3.184)	(2.471)	-22,4%
Reversão de Provisão de PCLD	32.267	4.580	-85,8%
Provisão de Outros	(54.214)	(7.932)	-85,4%
Reversão de Provisão de Outros	593	4.293	623,7%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.789)	(1.321)	-52,6%
Outros	(55.494)	(30.444)	-45,1%
Custo de Construção	(49.640)	(51.225)	3,2%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	(212.886)	(125.372)	41,1%
Margem das atividades (%)	-16,9%	-10,1%	
EBITDA (R\$ mil)	(174.630)	(84.489)	51,6%
Margem EBITDA (%)	-13,9%	-6,8%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	8.522	44.147	418,0%
Receita Financeira	26.492	68.318	157,9%
Despesa Financeira	(17.970)	(24.171)	34,5%
LAIR (R\$ mil)	(204.364)	(81.225)	60,3%
IR e CSLL	-	-	
IR e CSLL Diferido	17.072	(26.151)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	(187.292)	(107.376)	42,7%
Rentabilidade Anual do PL	-18,1%	-7,5%	
Margem Líquida (%)	-14,9%	-8,6%	

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	3M13	3M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(204.363)	(81.225)
Itens que não afetam o caixa:	117.210	126.715
Amortização	38.256	40.883
Atualização Ativo Financeiro - VNR	3.929	(40.727)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	(29.083)	(2.109)
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	53.621	3.639
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	11.647	18.274
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	32.095	18.715
Baixa de ativos	6.745	88.040
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	87.869	(599.321)
Contas a Receber de Clientes	143.270	(39.642)
Estoques	1.904	1.033
Tributos a Recuperar	4.368	18.579
Depósitos Judiciais	7.708	(781)
Outros Créditos	(69.381)	(578.510)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(141.856)	353.484
Fornecedores	(105.963)	443.373
Salários e Encargos Sociais	(4.996)	(6.008)
Tributos e Contribuições Sociais	9.427	(38.496)
Taxas Regulamentares	(19.787)	5.823
Previdência Privada	(3.145)	(4.378)
Passivo Atuarial	(40.967)	(52.360)
Outros Passivos	23.575	5.530
Caixa Proveniente das Operações	(141.140)	(200.347)
Juros Pagos	(7.488)	(6.438)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	-
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(148.628)	(206.785)
Atividades de Investimento	(54.229)	(41.869)
Aquisição de Bens da Concessão	(54.229)	(41.869)
Atividades de Financiamento	146.149	23.357
Ingressos de Recursos	188.402	88.633
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(58.596)	(65.276)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	16.343	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	-	-
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(56.708)	(225.297)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	127.357	583.995
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	70.649	358.698

**Balancos Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC GERAÇÃO S.A.**

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/3/2013	31/3/2014	Passivo e patrimônio líquido	31/3/2013	31/3/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	5.377	56.903	Fornecedores	6.379	2.309
Contas a receber	8.106	38.895	Tributos e contribuições sociais	4.472	20.296
Estoques	11	10	Taxas Regulamentares	41	1.328
Tributos a recuperar ou compensar	1.160	2.611	Partes relacionadas	125	-
Outros Créditos	5.045	-	Outros Passivos	4	4.765
	19.699	98.419		11.021	28.698
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	65	38.112	Tributos Diferidos	26.686	49.942
Depósitos Judiciais	84	88	Taxas Regulamentares	-	3.964
Investimentos	24.724	31.967	Provisão para Contingências	648	3.093
Intangível	2.938	9.083		27.334	56.999
Imobilizado	255.121	215.656		38.355	85.697
	282.932	294.906	Patrimônio líquido		
			Capital Social	121.000	128.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	14.383	39.978
			Outras reservas	-	42.704
			Ajuste de avaliação patrimonial	128.893	96.946
			Ajustes para adoção IFRS	-	-
				264.276	307.628
Total do ativo	302.631	393.325	Total do passivo e patrimônio líquido	302.631	393.325

CELESC GERAÇÃO S.A			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
	1T13	1T14	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	24.511	61.791	152,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	10.435	10.979	5,2%
Suprimento de Energia Elétrica	9.974	4.052	-59,4%
Energia de Curto Prazo	4.102	46.760	1039,9%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(3.416)	(3.983)	16,6%
ICMS	(1.379)	-	-100,0%
Pis/Cofins	(2.037)	(3.225)	58,3%
RGR	-	(758)	
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	21.095	57.808	174,0%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(1.901)	(594)	-68,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.446)	(68)	-95,3%
Encargos do Uso do Sistema	(455)	(526)	15,6%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(10.463)	(10.139)	-3,1%
Pessoal, Administradores	(3.483)	(2.627)	-24,6%
Material	(23)	(32)	39,1%
Serviço de Terceiros	(887)	(737)	-16,9%
Depreciação / Amortização	(12.586)	(12.954)	2,9%
Provisões, líquidas	(8)	(145)	1712,5%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(46)	(139)	202,2%
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(338)	(289)	-14,5%
Outros	(132)	(256)	93,9%
Provisão / Reversão Teste Impairment	7.040	7.040	0,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	(177)	20	111,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	8.554	47.095	450,6%
Margem das atividades (%)	40,5%	81,5%	
EBITDA (R\$ mil)	21.140	60.049	184,1%
Margem EBITDA (%)	100,2%	103,9%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	13	1.287	9800,0%
Receita Financeira	431	1.651	283,1%
Despesa Financeira	(418)	(364)	-12,9%
LAIR (R\$ mil)	8.567	48.382	464,7%
IR e CSLL	(2.975)	(18.113)	
IR e CSLL Diferido	1.718	1.720	
Lucro Líquido (R\$ mil)	7.310	31.989	337,6%
Rentabilidade Anual do PL	2,8%	10,4%	
Margem Líquida (%)	34,7%	55,3%	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	3M13	3M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	8.567	48.382
Itens que não afetam o caixa:	5.842	5.788
Depreciação	12.587	12.982
Equivalência Patrimonial	177	(20)
Ganhos/perdas com Participações Societárias	113	(279)
Provisões para Contingências	5	
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(7.040)	(7.043)
Provisão Credito Liquidação Duvidosa - PCLD		148
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(2.317)	(29.041)
Contas a Receber de Clientes	(1.606)	(26.715)
Tributos a Compensar ou Recuperar	(742)	(2.310)
Estoques	1	
Depósitos Judiciais	(4)	(16)
Despesas Pagas Antecipadamente	34	
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(3.631)	(9.426)
Fornecedores	630	(130)
Folha de Pagamento e Obrigações Estimadas		
Taxas Regulamentares	(100)	184
Tributos e Contribuições Sociais	840	(9.433)
Outras Contas a Pagar	(5.000)	(47)
Caixa Proveniente das Operações	8.461	15.703
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(9.440)	(8.569)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(979)	7.134
Atividades de Financiamento	9.308	-
Aumento de Capital	9.000	
Juros sobre Capital Próprio - JCP	308	
Atividades de Investimento	(10.465)	(736)
Aquisição de Investimentos	(4.811)	
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(5.300)	(736)
Aquisição de Intangível	(354)	
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.136)	6.398
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	7.514	50.505
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	5.377	56.903